



CITRINOS ULTRAPASSAM OS 192 M€ EM EXPORTAÇÕES

O ano de 2022 fecha com bons resultados para a laranja, limão e tangerina, com Portugal a conseguir um saldo positivo na balança comercial da fileira. O crescimento do sector cítrico nacional tem sido evidente, mas este ano, a ausência de soluções para a falta de água no Algarve – zona de excelência para a produção destes frutos – pode deitar tudo a perder.

Ana Gomes Oliveira

Em 2022, Portugal produziu cerca de 452 mil toneladas de citrinos, com uma área plantada de 22 mil hectares. A laranja continua a destacar-se entre as clementinas, tangerinas, tangeras e limões, e a região do Algarve mantém-se com uma representação perto dos 90% da produção nacional de citrinos. As regiões de Alentejo, Ribatejo e Oeste, e Entre Douro e Minho têm também o seu peso no tecido nacional.

Nas exportações, Portugal ultrapassou, pela primeira vez, os 190 M€, com a venda de cerca de 230 mil toneladas de citrinos e impactando desta forma na balança comercial. Enquanto em 2021, Portugal importou mais do que exportou, o ano de 2022 marca essa viragem, com importações de 169,9 M€, contra os 192,3 M€ de exportações de citrinos, tonando o sado da balança comercial positivo, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

Esta tem sido uma fileira com um crescimento sustentado, mas que actualmente enfrenta um período muito difícil por causa da escassez de água para rega dos pomares. As altera-

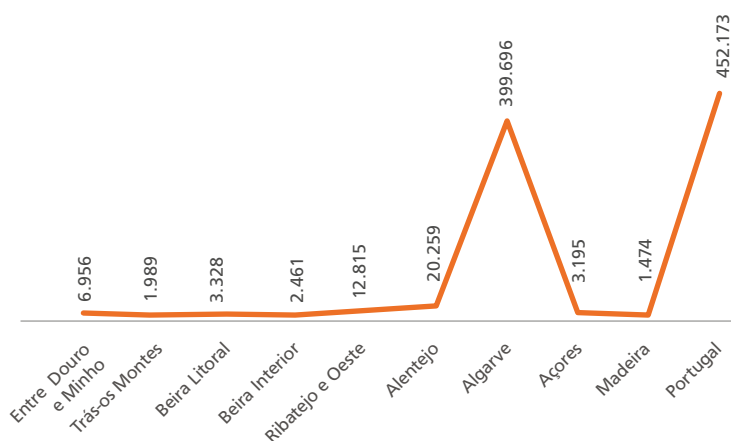
ções climáticas fazem-se sentir e as suas consequências não têm dado tréguas aos citricultores, que enfrentam uma das campanhas mais difíceis e mais incertas de todos os tempos.

DRAP Algarve fala das soluções que estão em cima da mesa

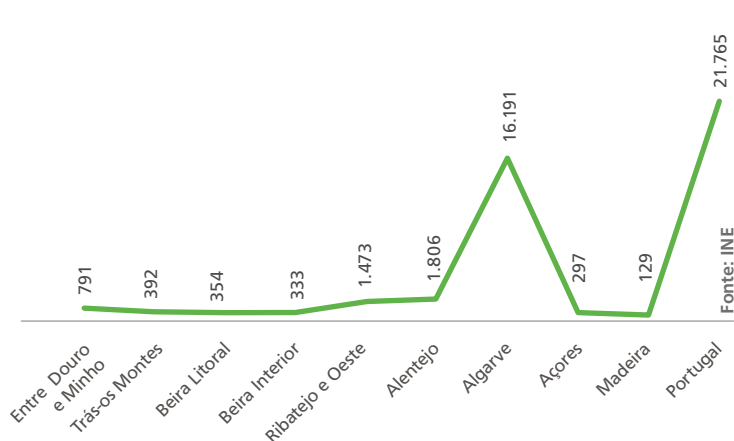
Pedro Valadas Monteiro, director regional de Agricultura e Pescas do Algarve, falou à nossa revista, começando por dizer que a questão da água é a mais condicionante. «E não apenas para a agricultura, mas também para o turismo e outras actividades económicas do Algarve. É uma grande interrogação que temos em cima da mesa».

Neste momento, continua, a situação é tão complicada que não se sabe como será a próxima campanha. Recorde-se que no ano passado, a partir de Julho, deixou de haver laranja do Algarve, «já fruto de se começar a ter alguns efeitos nos pomares por causa da falta de água». A campanha de Inverno que agora se iniciou tem tudo para resultar em bons volumes,

Produção de citrinos por região do País (em toneladas, 2022)



Produção de citrinos por região do País (em hectares, 2022)



mas a disponibilidade hídrica será um elemento-chave para que estas previsões se concretizem. «Existem estas boas previsões, não apenas para a de Inverno, mas também para as campanhas de Primavera e Verão, mas é preciso termos água, caso contrário, temos um problema muito sério em mãos», alerta Pedro Valadas Monteiro.

Na zona do Barlavento algarvio, mais afectada pela escassez deste recurso, alguns citricultores já começaram a colher laranjas para prevenir prejuízos maiores. «Para se ter uma ideia, actualmente, no Algarve, estamos com 30 hectómetros cúbicos

de água a menos no armazenamento das principais barragens face a igual período de 2022, que já foi um ano de seca. Por outro lado, também temos problemas sérios ao nível da quantidade e qualidade da água que está nos aquíferos, que é muito usada na agricultura, uma vez que não chove a quantidade suficiente para repor os níveis destas águas subterrâneas. Na maior parte da área dos sete principais aquíferos do Algarve, estamos abaixo do percentil 20, temos um quinto do pleno armazenamento. Ou seja, estamos perante uma grave situação de escassez hídrica, tanto ao nível das águas superficiais

PUBLIRREPORTAGEM

CACIAL: SUSTENTABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÓMICA

Em 06 de Agosto de 1964, produtores de citrinos do Algarve constituíram a Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, C. R. L. (CACIAL).

A NOSSA MISSÃO – Cumprir a responsabilidade social para com os nossos parceiros. Como empresa com quase 60 anos contamos com parceiros de longo prazo, e somente uma relação sustentável com produtores e clientes garante uma cooperação frutuosa e de longa duração, passando por um compromisso inequívoco com a sustentabilidade social, ambiental e económica.

O NOSSO PRESENTE – Movimentamos cerca de 40 mil toneladas de citrinos, representamos 40 associados, trabalhamos com mais de 100 produtores e cerca 200 colaboradores. Para garantir uma produção sustentável e dar resposta às



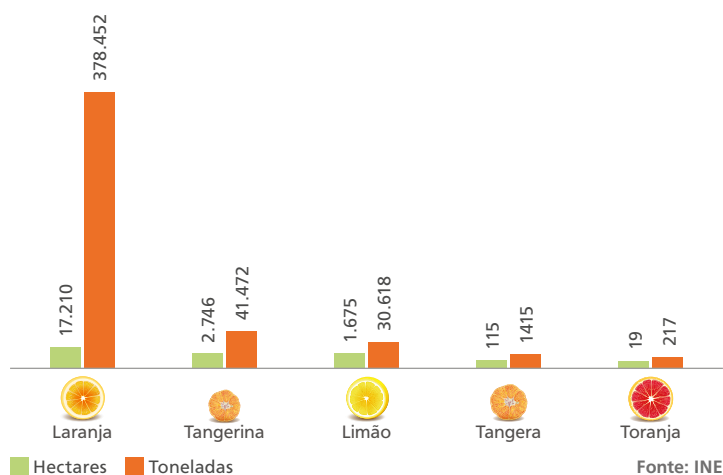
exigências comerciais do mercado interno e externo, a CACIAL é hoje uma empresa auditada e certificada em todas as áreas da sua atividade. ●



ciais, como das subterrâneas», acrescenta o director regional. O Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve, criado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, prevê investimentos com vista a um equilíbrio entre as necessidades e as disponibilidades de água. «Trata-se do único envelope do PRR que foi, digamos, “regionalizado”. Inicialmente tinha uma dotação de 200 milhões de euros, e passou depois para cerca de 240 milhões, porque houve um aumento da capacidade instalada na dessalinizadora (previa produzir cerca de 16 hectómetros cúbicos e agora vai estar preparada para poder chegar aos 24 hm³).»

Estamos a falar de obras que incluem, por exemplo, além da instalação desta unidade de dessalinização, o aumento da capacidade disponível e resiliência das albufeiras/sistemas de adução em alta existentes e reforçar com novas origens de água (através do reforço da ligação entre os sistemas de abastecimento de água do Sotavento/Barlavento algarvio); projectos ligados à melhoria da eficiência, combatendo as perdas na parte agrícola, tanto no regadio público, como nos regadios privados; ou promoção da utilização de Água Residual Tratada. «No Algarve, reutilizamos cerca de dois hectómetros cúbicos da água residual tratada. O objectivo é, com estas obras, chegarmos aos oito. Está também prevista a adução da água na zona do Pomarão e, portanto, na zona de descarga do Alqueva fazer ali uma adução para reforçar a barragem de Odeleite, mas estamos a falar de obras que obedecem ao calendário do PRR, que vai até 2026. O nosso problema tem de ser resolvido amanhã, esta é que é a grande questão», ressalva o mesmo responsável. «Temos 2024 e 2025 pela frente. Com estes níveis de água tão baixos por falta de precipitação, temos de ver como gerir esta escassez. Por isso temos tentado estabelecer um compromisso para a água, uma espécie de pacto onde, junto de outras entidades regionais e da administração central, procuramos perceber como vamos gerir esta falta de água não sabendo quando vai haver um contributo por parte da Natureza.» A este propósito, o director regional do Algarve afirma que reconhece «o enorme esforço que está a ser feito pelas associações de regantes, nomeadamente na adaptação e implementação dos seus planos de contingência,

Área e produção de citrinos em Portugal



Principais destinos de exportação de laranja em 2022

País	Quantidade (tonelada)	Valor (1000 EUR)
Espanha	96 731	65 045
França	31 119	24 097
Alemanha	2 838	2 807
Polónia	3 000	2 345
Cabo Verde	2 248	1 802
Suíça	564	545
Roménia	830	514
Reino Unido (não inc. Irlanda Norte)	829	475
Países Baixos	668	461
Bélgica	492	404
Luxemburgo	334	319
Emirados Árabes Unidos	174	151
Outros países	365	402
TOTAL	140 192	99 367

Fonte: GPP

com medidas cada vez mais gravosas, para garantirem que a pouca água que existe se preserve pelo máximo de tempo possível».

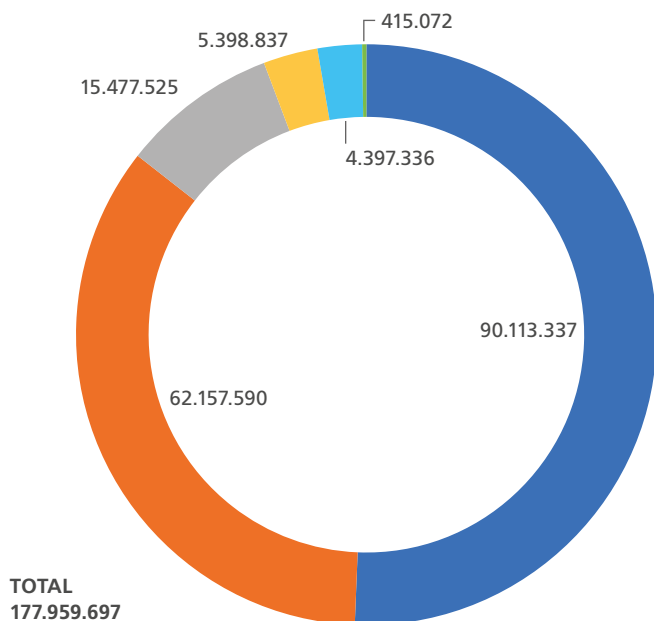
Neste âmbito, a DRAP Algarve está envolvida no projecto Agro + Eficiente, onde se estudam conceitos como rega deficitária controlada ou rega de sobrevivência. A luta dos citricultores é trabalharem no limiar das necessidades hídricas das plantas, para que estas não morram.

«Paralelamente, estamos também a tentar, juntamente com a DGADR [Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural] ver alternativas, estando a ponderar a instalação de pequenas dessalinizadoras, que tenham uma capacidade, por exemplo, para produzir entre 1 a 3 hectómetros cúbicos por ano. Poderá ser já uma ajuda muito significativa num contexto em que qualquer gota ou cada litro é importante. Estamos também a estudar a hipótese de explorarmos o volume morto da Barragem do Arade, que serve o perímetro de rega de Silves, Lagoa de Portimão e onde está a principal mancha de citrinos do Algarve. É algo que já se faz nas barragens da Bravura e de Odeleite. Temos de olhar para todas as possibilidades», avança Pedro Valadas Monteiro, lamentando que um sector tão importante como o da citricultura viva momentos tão incertos. Segundo a DRAP Algarve, de 2011 a 2021, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da agricultura algarvia duplicou, passando de cerca de milhões de euros para mais de 400 milhões, e

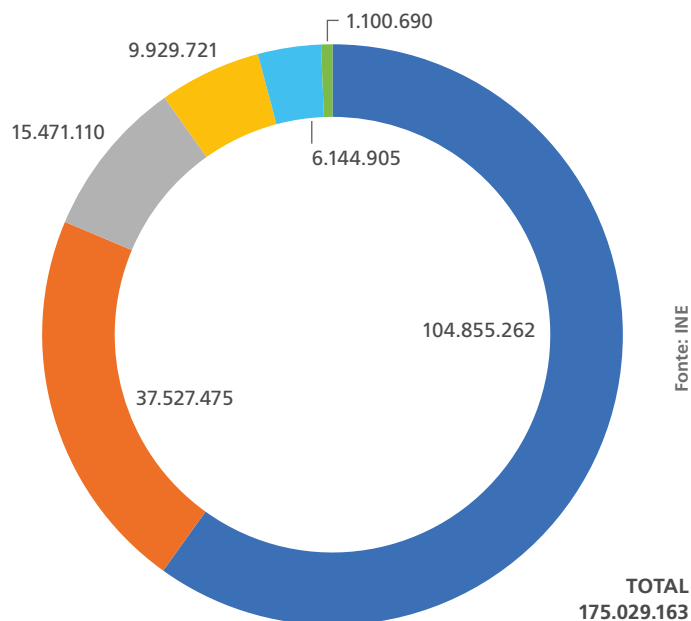
Exportações e importações em 2022



Exportações (em euros) // Jan. a Out. de 2022



Exportações (em euros) // Jan. a Out. de 2023



Fonte: INE

■ Laranja ■ Limão ■ Clementina ■ Tangerina ■ Toranja ■ Outros citrinos

representando mais de 9% do VAB sectorial da agricultura nacional. «Estamos a falar de explorações ou empresas que são das mais rentáveis em Portugal. Nesse mesmo período, a produtividade aparente do trabalho no sector agrícola do

Algarve aumentou cerca de 90% e foi de longe o sector da economia do Algarve que teve maior crescimento. Portanto, não podemos continuar a viver este problema», remata Pedro Valadas Monteiro. ●



Sociedade Agrícola, Lda.

Ladeira da Bernarda, S/N
8375-017 - São Bartolomeu de Messines
geral@frutasmartinho.com

+351 282 338 30

www.frutasmartinho.com